

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM GRUPO NA VISÃO OPERATIVA: UMA POSSIBILIDADE PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO EM EAD

Curitiba – PR – Abril 2013

Liliane Barbosa Corrêa

Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba - SMS

lbcorrea3@gmail.com

Luciene Ferreira Iahn

Fundação de Estudos Sociais do Paraná – FESP

Rua General Carneiro, 216 – 80.060-150 – Curitiba – PR – Brasil

luciene@fesppr.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD: Nível Meso – formas de assegurar a qualidade

Natureza do trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação científica

Resumo: *Este trabalho aborda o tema avaliação de aprendizagem, assunto de relevância e sempre atual na área da Educação, incluindo a modalidade presencial e a Educação a Distância - EaD. Investiga-se a possibilidade de utilização, em EaD, de avaliação de aprendizagem em grupos, proposta pelo Esquema do Cone Invertido, cuja base teórica encontra-se na Teoria de Grupos Operativos e, esta, na Psicologia Social. Apresenta conceitos de aprendizagem e avaliação no enfoque operativo, bem como modelo de avaliação de aprendizagem em EaD. Foi estruturado instrumento de avaliação de aprendizagem em grupo, denominado Instrumento de Avaliação Operativa de Grupos (IAOG), para ser validado por um grupo específico de tutores de EaD. A validação do mesmo foi feita por meio de aplicação de questionário respondido pelos entrevistados. Na visão dos tutores entrevistados, o IAOG pode ser uma ferramenta utilizada para avaliação de grupos de aprendizagem em EaD. As respostas destacaram aspectos positivos da aplicabilidade do instrumento em EaD e que o mesmo pode apoiar a atuação do tutor de EaD, além do aspecto de inovação para avaliação em EaD.*

Palavras chave: *avaliação de aprendizagem em EaD; operatividade; grupo.*

1- Introdução

Segundo Bentes (2009, p. 167) “A avaliação é a reflexão transformada em ação”. No sentido de levar à criação de significados e mobilizar para a resolução de problemas, criatividade, inovação. Também no processo de ensino-aprendizagem existem objetivos definidos que precisam ser atingidos como no resultado do processo de aprendizagem.

Como menciona Polak (2009, p. 154) na EaD, como na modalidade presencial, “o aprendiz é visto como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, que interfere ativamente nesse processo”. O conhecimento mais profundo desse aprendiz da EaD possibilita traçar estratégias, selecionar conteúdos e metodologias que possibilitem o desenvolvimento de novas competências, respeitando particularidades de grupos e o multiculturalismo.

Para tal, a avaliação de aprendizagem em EaD ganha destaque e se transforma em preocupação da equipe docente, pois ferramentas existentes na atualidade ainda não abrangem monitoramento de aspectos interacionais.

O sistema de avaliação da aprendizagem em EaD precisa ser vista dentro da complexidade de ambiente colaborativo e construtivista, em que são priorizadas as interações entre os diferentes atores, a colaboração para construção do saber e a participação. E como avaliar questões subjetivas de grupos de EaD? Nesse aspecto Simão Neto (2012, p. 32) descreve que o processo de avaliação é “subjetivo, pois envolve análise, capacidade de argumentação, observação, tomada de decisão”.

Assim, o objeto de estudo desse projeto de pesquisa é apresentar metodologia de avaliação da aprendizagem grupal, baseada no Esquema Cone Invertido, proveniente da Teoria de Grupos Operativos, esta da Psicologia Social, como ferramenta de avaliação potencial para EaD.

2- O processo de aprender em grupo e a visão operativa

Toda aprendizagem implica em deparar-se com uma situação nova, apresentada na forma de tema ou assunto desconhecido, vivência de um novo papel na vida pessoal ou profissional, entre outras. Esse

desconhecido desperta fantasias e inseguranças, desestabiliza, tira da zona de conforto e gera tensão. A tensão ou pressão externa gera reação e inicia um movimento. O movimento de aprender e mudar, que acontece de forma espiralar e numa relação dialética. O caminho até a mudança passa necessariamente por um processo de resistência, no sentido de que indivíduos e grupos tentam manter o equilíbrio.

A aprendizagem é potencializada por meio de interações do aprendiz em grupo, no grupo e com o grupo. Isso é justificado, segundo Barbosa (2001, p. 188) pelo fato de que a adição de informações e estímulos que ocorrem no processo de interação grupal, como também a percepção e superação de medos e ansiedades que permeiam o processo de aprendizagem. O que significa que aprendizagem em grupo é maior que as somas das aprendizagens individuais. Na visão de Pichon – Rivière (2012) os grupos de aprendizagem são regidos por algumas leis. São elas: complementariedade e suplementariedade, que se relacionam com habilidades e potencialidades dos integrantes de um grupo funcionarem de forma complementar ou suplementar; horizontalidade e verticalidade, ou individualidade e grupalidade, em que o grupo é visto e interpretado como uma unidade funcional - o que significa que manifestações individuais podem ser compreendidas como sinalizadoras de uma forma de funcionar grupal; heterogeneidade e homogeneidade, ou diferenças e semelhanças, que segundo Pichon-Rivière (2012) quanto mais heterogêneo for um grupo, mais homogênea é a aprendizagem. Isso pelo fato de que, quando um grupo é composto por indivíduos com diferentes histórias, conhecimentos e bagagens de vida, isso significa que possui mais esse possui mais potencialidades, que poder ser disponibilizadas a serviço da realização da tarefa do grupo, a de aprender.

3 - Esquema do Cone Invertido

Tudo que acontece num grupo e sua maneira de atuar pode ser representado pelo Esquema do Cone Invertido (PICHON–RIVIÈRE, 2012, p. 267-270). O Cone Invertido (Figura 1) é uma ferramenta de diagnóstico,

monitoramento e avaliação de fenômenos grupais, incluindo o aprender. Um dos grandes objetivos dessa ferramenta é possibilitar, por meio de seus vetores de interpretação, seis no total, a observação do caminhar grupal e dos sinais explícitos que fornecem pistas da aprendizagem grupal.

O Cone Invertido é composto pelos seguintes vetores: do lado esquerdo - afiliação e pertença, cooperação e eficácia (cumulativos) e do lado direito - comunicação, aprendizagem, telê (qualitativos). A ponta do cone representa a mudança. Assim, quanto mais distante da borda do cone, mais próximo se está da mudança.



Figura 1 – Representação gráfica do Esquema do Cone Invertido - Processo Grupal (2012, p. 268)

3.1- Vetores Cumulativos

São assim denominados, pois são quantitativos da interação de um grupo e podem variar do negativo para positivo. Aparecem de forma gradual, iniciando negativos e com o avançar do grupo, chegam a positivos.

3.1.1- Afiliação e Pertença

Quando um grupo se forma, para qualquer finalidade, seus integrantes estão afiliados. Como afiliados, são ainda espectadores do processo de aprendizagem. Pertença consiste num sentimento de fazer parte de um grupo. Alguns sinalizadores de pertença são as presenças ou ausências, o cumprimento ou não de prazos de entrega das atividades, como também o pagamento das mensalidades em dia ou em atraso, incluir e incluir-se no grupo, chamar os colegas para a atividade, comunicar ausências ou atrasos,

por exemplo.

3.1.2- Cooperação

A cooperação aparece depois da pertença. Percebe-se a cooperação quando existe movimento em direção à realização da tarefa. Isto é, o indivíduo cooperar com um grupo, para que caminhem numa mesma direção. Significa que o aprendiz disponibiliza suas competências e talentos em favor da realização da tarefa grupal. A cooperação, portanto, pressupõe a capacidade de se colocar no lugar do outro, podendo ser percebida quando cada integrante do grupo colabora com os demais de forma complementar, desempenhando papel específico atribuído pelo grupo e assumido pelo participante (BARBOSA, 2001, p. 195). Por outro lado, é necessário flexibilidade, no sentido trocar de papéis, isto é, não serem sempre os mesmos indivíduos fazendo a mesma atividade.

3.1.3- Pertinência ou Eficácia

A definição desse vetor relaciona-se com “utilidade e centralidade”, segundo (PICHON-RIVIÈRE, 2012). Barbosa (2001) diz que a eficácia do grupo é medida pela energia despendida para realizar a tarefa. O que significa se o resultado final se adequa aos objetivos planejados. Na pertinência ou eficácia observa-se além da energia utilizada, também a relação entre criatividade e produtividade.

3.2- Vetores qualitativos

Estão do lado direito do Cone Invertido. Podem ser observados concomitantemente entre si e com os vetores cumulativos e não seguem uma ordem hierarquizada.

3.2.1- Comunicação

Esse vetor relaciona-se “ao processo de comunicação, com a tríade emissor, mensagem e receptor. Com processo de codificação e decodificação de mensagens, que resultam em informação”. (PICHON-RIVIÈRE, 2012, p. 269). Além disso, existem ruídos que podem perturbar o processo

comunicacional, tornando-o complexo e de difícil manejo.

3.2.2- Aprendizagem

Pichon - Riviére (2012) definiu o vetor aprendizagem como apropriação da realidade, com a finalidade de modificá-la. Esse processo é um aprender a aprender ou um reaprender a pensar, sentir e agir. Para o autor, aprender remete-se à aprendizagem social e de papéis. A aprendizagem pode ser observada em suas três fases, que são: pré-tarefa, tarefa e projeto. A pré-tarefa é a fase anterior à realização da tarefa. Pode ser observada quando um grupo aborda assuntos que não se relacionam diretamente com a atividade proposta, fala de temas desconexos e sem relação direta com a tarefa, evitando ou protelando sua execução; a tarefa é representada pela atividade propriamente dita, o “fazer”; e, finalmente, o projeto de um grupo de aprendizagem aparece na forma de novos objetivos de aprendizagem que ultrapassam o momento presente. Uma abertura para outras possibilidades e interesses no processo de aprender.

3.2.3- Telê

É a disposição de um indivíduo para trabalhar em grupo e relaciona-se ao clima grupal. Foi resignificado por Pichon- Riviére (2012, p. 270), “para Teoria de Grupos Operativos, na qual tem relação com os vínculos afetivos estabelecidos pelos diferentes envolvidos no processo de aprendizagem”. Vínculo do aprendiz com o objeto de aprendizagem, com o coordenador da atividade ou tutor, como os demais participantes do grupo de aprendizagem. Quanto maior a vinculação afetiva entre os protagonistas do processo de aprender, maior será a disponibilidade de cooperação, de aceitação das diferenças, mais favorável é o clima para a aprendizagem.

4 - Instrumento de Avaliação Operativa de Grupos (IAOG)

Foi estruturado o instrumento de avaliação (Tabelas 1 e 2), denominado Instrumento de Avaliação Operativa de Grupos, cuja sigla adotada foi IAOG. Esse instrumento possibilita avaliação ou análise do movimento grupal em direção à aprendizagem. Pode ser utilizado na análise de fóruns, chats,

atividades coletivas, em qualquer momento de interação (aprendiz/tutor e aprendiz/aprendiz) de grupos de aprendizagem de EaD.

Tabela 1 – Vetores cumulativos da avaliação operativa para EaD.

Vetores de Avaliação Operativa		Marcar "X" na escala de 0 a 5					
Cumulativos		0	1	2	3	4	5
São vetores que variam do negativo ao positivo		(-)					(+)
Pertencimento ao grupo	1 – Apresentação dos participantes ao grupo						
	2 – Postagem da foto na plataforma						
	3 – Existência de participantes que não acessaram a plataforma						
	4 – Iniciativa de fazer contato com os colegas de grupo, chamando para a atividade						
	5 – Justificativa dos participantes sobre motivos de ausência nos fóruns						
Cooperação com o grupo	6 – Grupo se remete ao tutor para esclarecer dúvidas						
	7 – Grupo se remete aos demais participantes para esclarecer dúvidas						
	8 – Participantes assumem papéis diferentes na execução da atividade						
	9 – aparecimento da discussão/contradição nos fóruns						
	10 – Contribuição na tomada de decisão/argumentação do grupo para realização da atividade						
	11 – Uma postagem representando a atividade do grupo						
Resultados alcançados pelo grupo	12 – Cumprimento do prazo de postagem da atividade						
	13 – Satisfação demonstrada com o resultado da atividade						
	14 – Integração dos diferentes pontos de vista						

Tabela 2 – Vetores qualitativos da avaliação operativa para EaD.

Qualitativos		Predominância					
São vetores com maior ou menor predominância		Circular opção(ões) mais predominantes(s)					
Comunicação	A – Interação predominante entre participantes	Nenhuma	Muito pouca	Pouca	Regular	Boa	Muito boa
	B – Tipo de comunicação predominante	Silêncio	Passiva	Autoritária	Sarcástica	Compartilhada	Todas
	C – Presença de ruídos na comunicação	Nenhum	Muito poucos	Poucos	Regular	Alguns	Muitos ruídos

	(exemplos: significado das palavras, uso de metáforas, falta de clareza na mensagem, mensagem incompleta, outros)					ruídos	
Aprendizagem	D – Aparecimento de temas não relacionados à execução da atividade propriamente dita	Nenhum	Muito poucos	Poucos	Regular	Algumas vezes	Muitas vezes
	E – Criatividade/inação na realização da atividade	Nenhum	Muito poucos	Poucos	Regular	Algumas vezes	Muitas vezes
	F – Agregação de outros conhecimentos e/ou conexões (links, textos, vídeos, outros)	Nenhum	Muito poucos	Poucos	Regular	Algumas vezes	Muitas vezes
	G – Apresentação de vivências próprias ou de pessoas ou grupos	Nenhum	Muito poucos	Poucos	Regular	Algumas vezes	Muitas vezes
	H – Surgimento de outros assuntos de interesse para estudo do grupo	Nenhum	Muito poucos	Poucos	Regular	Algumas vezes	Muitas vezes
Vinculação afetiva	I – Relação estabelecida com a atividade	Indiferente	Gostar/ desgostar	Procastinar/rejeitar	Reclamar	Dificultar	Fazer/não fazer
	J – Relação estabelecida com o tutor	Indiferente	Dependência	Sedutora	Competição	Rejeição	Compartilhada/troca
	K – Relação estabelecida com o grupo	Indiferente	Individualismo	Fazer pelo grupo	Somar com o grupo	Concordância	Discordância

4.1- Validação e resultados do IAOG

O IAOG foi testado e validado por meio da elaboração de um questionário de entrevista, enviado por correio eletrônico, baseado no método *survey*. Este é um método de pesquisa utilizado com finalidade de obtenção de dados, opiniões e ações de um determinado grupo, por meio da utilização de instrumento de pesquisa, como um questionário. O grupo de participantes, escolhido para compor a amostra e responder a pesquisa, foi representado por quatorze tutores de EaD. Esses atuavam em programa de formação continuada a distância, voltado para professores tutores de EaD, pertencentes

a uma Instituição de Ensino Superior (IES). Cabe ressaltar que o grupo entrevistado era formado por tutores de áreas de conhecimento diferenciadas e todos especialistas em EaD, com grau de experiência diferenciado em tutoria de EaD e não tinham conhecimentos sobre a Teoria de Grupos Operativos, nem do Esquema do Cone Invertido. Do total de quatorze questionários enviados, houve retorno de nove deles, representando 64,3% da amostra. Os critérios propostos para avaliação dos tutores foram: percepção do entrevistado sobre o instrumento, compreensibilidade do instrumento, aplicabilidade do instrumento em EaD, apoio na atuação do tutor de EaD e inovação em EaD.

O resultado da pesquisa, que pode ser visto no gráfico 1, mostra que mais de 50% dos entrevistados considerou o instrumento excelente nos critérios aplicabilidade em EaD e apoio na atuação de tutor de EaD. Em relação aos critérios percepção do instrumento e inovação para EaD, grande parte dos tutores classificou o IAOG como muito bom. O critério compreensibilidade foi o único considerado regular (10%) e fraco (10%) pelos entrevistados.

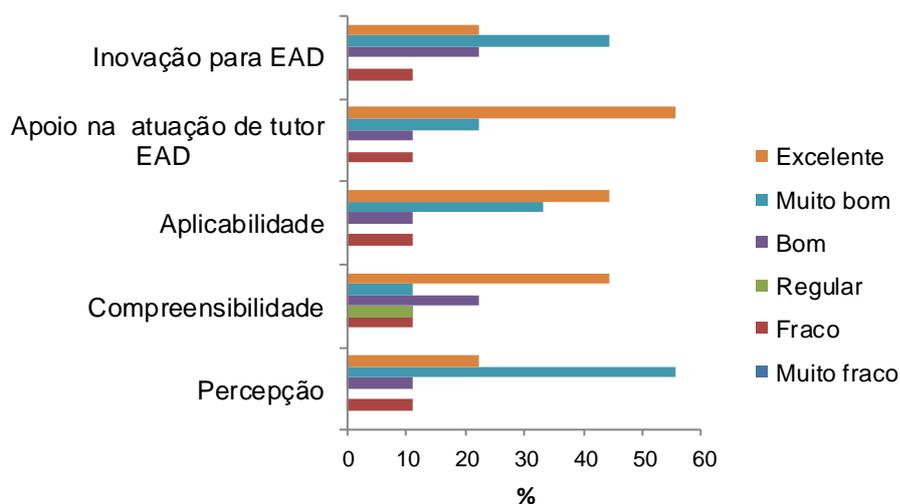


Gráfico 1 – Percentual de respostas, segundo critérios propostos. Curitiba, 2012.

5- Considerações finais

Os resultados da pesquisa proposta nesse trabalho apontam para a

necessidade de nivelamento de conhecimentos dos tutores sobre a Teoria de Grupos Operativos e o Esquema do Cone Invertido. Isso pode ampliar tanto a compreensão quanto a apropriação do IAOG. A sugestão é que os conhecimentos mencionados anteriormente fossem inseridos na formação de tutores de EAD. Outro aspecto aponta para a necessidade de realizar ajustes no instrumento de avaliação proposto, como por exemplo a apresentação e explicação dos vetores de análise, principalmente os cumulativos, no cabeçalho do IAOG, bem como a formatação do instrumento de avaliação.

O estudo indica a necessidade de disponibilizar o instrumento de avaliação para análise e aplicação por outros grupos de tutores de EaD, com vistas a refiná-lo e adequá-lo para a realidade da modalidade a distância.

6- Referências

- BARBOSA, Laura Monte Serrat. Psicopedagogia e o momento do aprender. São José dos Campos: Pulso, 2006.
- _____. A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba. Editora Expoente, 2001.
- BENTES, Roberto De F. A avaliação do tutor. In: LITTO, Frederick M.; FORMIGA, Marcos. Em educação à distância: o estado da arte. São Paulo: *Pearson Education* do Brasil, 2009. p. 166-169.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- POLAK, Ymiracy N.de S. A avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, Frederick M.; FORMIGA, Marcos. Em Educação à distância: o estado da arte. São Paulo. *Pearson Education* do Brasil, 2009. p. 154-160.
- SIMÃO, Neto A. Participação e protagonismo em cursos *online*. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa., 2012.